





1670  
118 52

# SERMAM

QUE PREGOU

OP.M. ANTONIO DE SAA.

DA COMPANHIA DE JESUS.

A JUSTICA, NA BAHIA.



EM COIMBRA.

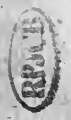
*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEYDA,  
Anno de M. DC. LXXXVI.

*A custa de Ioão Antunes mercador de livros.*

# MANAGER

OF THE  
SOUTH AFRICAN  
MAGAZINE  
PUBLISHED BY  
THE SOUTH AFRICAN  
MAGAZINE COMPANY



ADVERTISING  
MANAGER  
OF THE  
SOUTH AFRICAN  
MAGAZINE  
PUBLISHED BY  
THE SOUTH AFRICAN  
MAGAZINE COMPANY



*Apparuerunt dispersita lingua tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.* — Actorum. 2.

*Hoc est autem iudicium, quia lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras quam lucem.* Ioan. 3.



O Amor divino consagra hoje a Iustica humana esta presente solemnidade. Necessario he, q o advirtamos, pois considerada atentamente esta acçam, parece q implica, que tenha por principio a Iustica, quando tem por termo ao Amor: ou que tenha por termo ao Amor, quando tem por principio à Iustica. Amor presidente da Iustica? a Iustica assistida do Amor? Cuidava eu, que nenhũa cousa conformava me nos com a Iustica, que o Amor, & o nosso segundo thema assi o diz expressamente. Porque se bem notarmos, toda a razam, ou toda a sem razam, porque no juizo que os homens fizeram acerca das trevas, & da luz, a luz sahio condenada, & as trevas applaudidas, foy porque nesse juizo deram os homens ouvidos ao Amor; *dilexerunt homines*; & quando o Amor procede tam erradamente nas resoluçoens, que condena bellezas de luz, & aplaude fealdades de trevas, não parece acertado, que á Iustica presida o Amor.

Ora com isto se representar assi, com ter o Amor tanta cõtridade com a Iustica, digo com tudo, que nos Tribunaes da Iustica bem se pòde admittir o Amor. Por esta parte está o primeiro thema. Diz o Evangelista S. Lucas, que o Amor divino quando veio sobre o Collegio Apostolico, que se assentara: *Sedit*. O Amor assentado? logo assiste como em tribunal o Amor. A consequencia nam tem menor fiador, que S. Gregõrio, por ser como elle diz, a postura de assentado propria de quem julga: *Sedere iudicantis est*. Pois se o Amor divino ostenta autoridades de Iuiz, nam he incompativel a Iustica com o Amor? Antes nem a Iustica distributiva, nem a punitiva se deve executar sò pellos dictames

mes da fabedoria sem intervençam do Amor. Pello menos affi o pratica o fupremo Iuiz Deos. Quando o Eterno Pay consultou o beneficio da criaçam, tanto admittio na consulta o voto de feu Amor, como o voto de fua fabedoria, que ao Filho, & ao Spiritu-Sancto querem todos que consultaffe naquellas palavras: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem noſtram.*

*Genef. 1.* quando o meſmo Senhor deceo a devaſſar de Sodoma para feu caſtigo, trouxe tambem por adjuntos fabedoria, & Amor, que a

*Genef. 18* todos tres em diſfarſe de humano adorou Abraham: *Apparuerunt ei tres viri ſtantes prope eum.* De maneira, que nem aos beneficios, nem ao caſtigo procede Deos ſem ouvir a feu Amor. E porque razão ha de entervir o Amor na repartiçam dos favores, & na execuçam dos caſtigos? Porque caſtigar ſem amor, he paſſar além de juſto: dar ſem amor, he ficar à quem de liberal: no primeiro vay muito eſcrupuloſa à juſtiça; no ſegundo vay pouco airoſa a liberalidade; & nem à juſtiça eſtam bem eſcrupulos, nem à liberalidade deſares.

Mais toda a razam; porque ordinariamente deſterram todos dos tribunaes ao Amor, he porque como ſeja hum affecto cego; nem pô de ver a quem he juſto, que ſe dê o premio, nem a quem he licito que ſe dê o caſtigo; & por iſſo caſtigará tal vez benemeritos, & premiará delinquentes. Eſta he a cauſa total, porque o Amor ſe lança fóra do juizo. Logo ſe houver hum amor, que veja merecimentos para premiar, & delictos para ouvir, bem poderá eſte amor entrar nos tribunaes. Pois ſiga o amor as luzes do entendimento, reguleſe pellos arbitrios da razão, que logo acertará a repartir premios, & a julgar culpas. Ao Spiritu Santo

*Eccleſiaſt. 1.* deu o Eterno Pay o deſpacho das merces: *Dator munerum.* Ao meſmo encarregou o juizo da infidelidade, que o múdo cometeo contra o Verbo Encarnado: *Arguet mundum de peccato, quia non*

*Joan. 16.* *crediderunt in me.* Pois ao Amor ſe entrega a repartiçam dos premios? Ao Amor ſe encomenda o exxame de culpas? Se he Amor, como he poſſivel que ache em ningué delitos pera punir? E como he poſſivel, q nam ache em todo meritos para premiar,

se he Amor? Como? Porque he Amor que se ajusta muito com a razam. O acto da vontade, pello qual o Spiritu Sancto procede formalmente Amor, regula-se de tal maneira pello acto do entendimento, que sòmente quer, o que o entendimento conhece, & Amor tam conforme com a razam, Amor que sò sabe querer, o que a razam chega a alcançar; bem pòde ser admitrido ao despacho das mercès, & ao juizo das culpas: porq̃ como tam discreto nem desconhecerà meritos para o premio, nem dissimularà culpas para o castigo. Serà pois o Amor humano chama entendida, & com ter dependencia da vontade pella realidade do ser, dependa todo do entendimento para os acertos do obrar, & vote embòra este tal Amor nos tribunaes da Iustiza, que como tão dirigido pella razam nam pòde errar como cego, senão acertar como lince. Isto posto bem se deixa ver, que nam se contrariaõ de tal forte Amor, & Iustiza, que não possa haver Iustiza onde ha Amor. E se os empenhos do Amor pòdem estar com as inteirezas da Iustiza, nam ha que condenar em que a Iustiza humana dedique hoje suas celebridades ao Amor divino. Atèqui a repugnancia da eleiçam: vamos agora à eleiçam dos themas.

Verdadeiramente que me vi embaraçado no concurso de tão encontrados textos, como sam o da festa, & o do dia. A obrigaçam he tratar da Iustiza; o texto da festa defereve huma justiza acertada; o texto do dia propoem huma errada justiza. Erros, & acertos como se ham de unir? Ora para que a festa, & o dia ambos influam na obrigaçam, determino seguir hnm, & outro texto, o texto da festa, o do Amor divino, mostrarà a Iustiza o q̃ deve fazer: o texto do dia, o do Amor humano, mostrarà o que nam deve fazer a Iustiza, vamos com elles, sem nos apartar hum ponto.

*Apparuerunt dispersitæ linguæ, tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.*

**A** Parecèram repartidas lingoas como de fogo, & assentou-se sobre cada hum dos Apostolos. A primeira cousa em que

que reparo, he naquelle, *apparuerunt. Apparuerunt?* Apareceo o Spiritu-Sancto? A que fim tanta pressa em vir, que pôde correr o chegar por huma appariçam repentina? Não estavaõ melhor a taõ soberana pessoa pausados passos em decer, do que pouco magestosas pressas embaxar? Para que affecta velocidades, quando devia anhelar paulas? Para que? Eu o direi. Suspirava aquella felliz junta havia ja dez dias pello despacho deste favor, & he tam custoso esperar por hum despacho, que por lhe dar expediçam, se apressou o Spiritu Sancto contra conveniencias de S. Magestade na decida. E este he o primeiro aviso, que dà aos tribunaes da terra, que nam se dilatem nelles com importunas tardanças os despachos, senam que se abreviem com diligente cuidado: porque na verdade nam sabe o que custa hum despacho retardado, quem retarda hum despacho.

Entra Christo no Horto, & pretendente solícito de sua vida, mette petiçam a seu Eterno Pay, para que se lhes escuse a morte: *Luc. 22. Pater transfer calicem istum à me.* Tres horas continuou na pretençam; & na ultima abertos os poros; do corpo regou com seu sangue a terra. *Factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Valhame Deos que he o que atormenta tanto a Christo? que he o que tanto o martiriza? Aqui nam ha lança para o peito, aqui nam ha cravos para as mãos, aqui nam ha açoutes para o corpo: pois donde afflicçam tam vehemente? donde sentimento tam agudo, que sem lança derrama sangue o peito, sem cravos corre das mãos o sangue, sem açoutes brota em sangue todo o corpo? Dónde? Não ha tres horas que pede instantemete a vida, sempre lhe diffiriraõ ao despacho: Pois afflige tanto hum despacho dilatado, que com ser a dilacão sò de tres horas custa a Christo o sangue das veas. E se pretender tres horas molesta cõ tanto excessõ, que serà pretêder annos inteiros? Se horas de requerimento chegam a tirar sangue, annos de requerimento que farã? Aprêsemse os Ministros em despachar, para q nam penem os pretendentes em requerer. E verdadeiramente q não vi-coufa menos para prolongada, que hũa pretençam. Ou o pre-  
tendente



tendente ha de conseguir, porque merece, o que procura: ou não ha de conseguir o que procura, porque nam merece, se ha de conseguir, para que he dilatarlho? Senam ha de conseguir para que he suspendelo? Ou despachar logo com o desengano, ou com a mercê, porque negar logo o que se pretende, pode ser benevolencia de quem ama, & conceder tarde o que se dezeja, parece graça de quem zomba.

Aquelles dous discipulos mui queridos do Senhor Ioam, & Diogo atreveram-se huma hora a pedir-lhe os dous melhores lugares de seu Reyno: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in Regno tuo.* E que responderia o Senhor a esta petição? hum manifesto desengano: *Nescitis quid petatis.* Nam sabeis o que pedis, desisti do que pretendeis. E bem Senhor a hum Diogo tam favorecido, a hum Ioam tam amado com esta sequidam negais o que procuram? isso he amar? isso he favorecer? Si, que se nam ham de conseguir o que desejam, porque estam outros merecimentos diante: *Quibus paratum est à patre meo:* nam he pouco favor desenganalos, & fora muito martyrio suspendelos. Que de ansias nam custâra a estes dous Irmãos, se tratara Christo de os deixar suspensos entre duvidosas esperanças? quaes andaram atormentados em perpétuos devellos, sem haver de alcançar alivio de seus cuidados? Pois bem mostrou o Senhor, que os amava, quando com tanta pressa os desenganou resolutamente, para que nam padessem os trabalhos de procurar, quando tinham impossivel a felicidade de conseguir. Alentarme enganosamente com esperanças a que profiga, quando nam hey de alcançar o que espero, nam he favor de amigo, he odio de contrario, pois me faz padecer ansias, nam havendo de gozar intentos. Melhor he desenganar logo, porque se bẽ não conseguir o pretendido, he desgraça, deixar de pretender baldadamente, he ventura. Pois que conceder o pedido, se he tarde, mais pareça zombaria que mercê, eu o proyo.

Desejava Sara hum filho como a successant de sua casa, & ao cabo de noventa annos de idade, & aos mais destes pe desejos, lhe

promete-

*Matt. 20.*

prometeo hum Anjo, que Deos lhe daria o fruto de bençãam. E  
 vendose já Sara com hum filho nos braços deulhe nome de ri-  
 so, dizendo que lhe fizera Deos huma zombaria: *Risum fecit mihi*  
*Deus*. Pois Sara, agora que deveis agradecer a mercê, offendeis  
 com a desestima? Tendes hum filho, que tanto desejavaeis, & a-  
 valliãis o favor por conta de riso, *risum fecit mihi Deus*? Si, que  
 foy favor concedido muito ao tarde. Nam havia tantos annos, q  
 Sara pretendia successor para sua casa? Nam alcança agora des-  
 pois de tanta dilaçãam que procurava? pois por isso estima co-  
 mo riso a mercê, porque huma mercê summamente prolonga-  
 da, mais parece graça de quem zomba, do que despacho de  
 quem favorece. Se a natureza já nam permite alentos a Sara pa-  
 ra sustentar a seus peitos o filho, que vem a ser essa dadiva, fe-  
 não zombar ao parecer de Sara? Se o Ministro com seus vagares  
 deixou crescer tanto nos annos o pretendente, que às vezes lhe  
 nam fica tempo para gozar do favor, que vem a ser esse despacho  
 senam galantear do pretendente? E daqui nasce que as mercês  
 muitas vezes nam obrigam, porque as mercês para obrigarem,  
 hamse de estimar como taes, & quando se concedem ao tarde  
 nam se reputam por mercês, como he possível que as mercês o-  
 briguem? Aprendam pois os perfeitos Ministros da terra, do  
 grande Principe do Ceo o Amor divino a abreviar cuidadosa-  
 mente os despachos. Se no pretendente ha meritos, seja o mes-  
 mo requerer, que alcançar: se nam ha meritos no pretendente,  
 sigafe o desenganar ao pedir. Porque desta maneira a todos se  
 faz favor: ao premiador, por que alcança sem ansias o que mere-  
 ce: ao desenganado, porque e seusa cuidados em diligenciar o  
 que nam ha de conseguir.

Nem pareça que só convem pressas à Justiça no despacho das  
 mercês; tambem lhe convem na expedicãam das causas. E a ra-  
 zãam he porque alem dos gastos, & damnos que ordinariamente  
 resultam da tardança das causas, padecem as partes huma suspen-  
 sam, em quanto duvidam, se sahira julgada por si, ou contra si: &  
 he tam terrivel o tormento de huma duvida, que posta de huma  
 parte

parte a certeza de huma sentença contra a mesma vida, & doutra huma suspensam dessa sentença, mais molesta esta suspensão, que aquella certeza.

Entre indecentes festas se acha el-Rey Balthezar assistido dos Grandes de sua Corte, quando huma mam com poucas letras, q formou na parede fronteira, lhe causou tao singulares assombros que pallido o rosto attonitos os olhos, inquieto o coração, tremulos os membros, & pasmado o discurso, mandou a gritos que viessem os Sabios para explicar aquelles ignorados caracteres.

*Tunc facies Regis commutata est, & cogitationes eius conturbabant eum, & compages rerum ejus solvebantur.* Dan. 5

Entrou o Propheta Daniel, & interpretando os tremendos rasgos daquella fatal pena, lhe disse ao perturbado Rey, que aquellas letras continham final sentença contra sua vida, & contra seu Império. *Divisum est Regnum tuum.* E que faria Balthezar neste passo? Sem duvida que creceria os pasmos, & reduzido a desmayos o esforço, se renderia de todo ao sentimento. Antes foy tanto ao contrario o successo, que postos de parte os assombros, como se a explicaçam se dera muito em seu favor, mandou vestir de purpura, & ornar com joyas ao propheta: *Tunc jubente Rege indutus est Daniel purpura.* Pois Balthezar, que diversidade he esta? Pouco ha tam inquieto, agora tam desassombrado? Duvida Balthezar se sera a escriptura contra si, & affligefe: entende Balthezar, que he contra si a criatura, & sossegate? Antes tudo assombros, agora nenhuns pasmos? Assi havia de ser, porque essa differença vay de viver suspenso a depòr duvidas. Em quanto Balthezar via mover aquella formidavel mão, cada letra que se formava na parede era huma suspensam, em que lhe punham a alma: agora que Daniel explicou os caracteres ja sabe que firmou aquella pena sentença contra tua vida, & armenta tanto mais a incerteza de huma suspensam, do que ainda a infalibilidade da morte, & a perda de hum Reyno, que quando Balthezar duvida do Reyno, & da vida, entam treme; & quando està certo de perder vida, & Reyno, nam pasma. Tam rigurosa pena he vacillar, que mais

molestou huma suspenſa duvida, do que o mayor damna certo: E a razam o pede afir. Porque quem está certo, padece hum só mal que he o de que tem certeza; quem vacilla, padece quâtos males a imaginaçam livremente lhe representa; & como o imaginar seja huma paixão viva, que avisa a todas as razoes do sentimento, huma esponja de tristezas, que anda a chupar pezares, claro está que mais ham de martyrizar os males duvidosos da imaginaçam, do que o mayor mal certo na realidade. Pois para que as Partes elcusem estas penas duvidas, & molestas suspençoens, saiba logo o litigante de seu lucro, ou de sua perda; entenda logo o delinquente se ha de padecer o castigo, ou livrar da pena, para que hum, & outro na certeza de seu mal ou de seu bem, deponha as trabalhosas afflicçoens de huma duvida. Que por livrar aos Apostolos de suspenſas esperanças, apressou o Amor divino tanto os passos, que com ser esperado, pareceo repentino; *Apparuerunt.*

*Dispertite lingue tanquam ignis.* Apareceo o Spiritu Sancto em linguas como de fogo. Nam eram linguas de fogo, senam como de fogo; tinham de luz a realidade, & de fogo só as apparencias. O que estremado documento este para a justiça. Nam ha de ser a lingua de hum Julgador, ainda quando fulmina mortaes sentenças, lingua de fogo, que abraza; tam temperado ha de ir o rigor com a brandura, que só nas apparencias leve o castigo inclemencias de fogo. Nam he bem que seja vulgar a piedade, porque tanta crueldade he perdoar a todos, como nam perdoar a ninguem; mas he bem que os rigores da justiça se temperem com a suavidade da misericordia.

*Isaia 11.* Lá vio Izaías levantar se o Reyno de Christo, à maneira de huma vara: *Egredietur virga de radice Jesse;* mas logo lhe diviſou ao pé huma bella flor; *Et flos de radice ejus ascendet.* Para que a suavidade da flor mitigasse a dureza da vara; que tratar de ferir só mente como vara, sem attender a consolar como flor, mais he impiedade de tyrano, que inteireza de justiça. Fira embora a vara quando he necessario, mas sintam se tambem ao bater flores

res que recrêcem, & nam sô asperezas que molestem; que hum rigor modificado entre branduras, he todo o primor da justiça. Quando Deos deceo a intimar os merecidos castigos ao povo Hebreo, notou o Propheta Ezechiel, que da cintura para baixo despedia abrafadoras chamas: *Ab aspectu lumborum ejus, & deor sum ignis:* mas que da cintura para cima respirava viração fresca: *Alumbis ejus, & sursum quasi aspectus aura.* Mysteriosa composição por certo! Tanta viração com tanta chama? tanto calor de incendio com tanto refrigerio de ar? Assi modera Deos os rigores de sua justiça com a benignidade de sua misericordia. No mesmo tempo, que arroja chamas justicoso, refresca virações benigno, para que a frescura do ar mitigue os ardores do incendio, Que divino modo de castigar! Ar, & fogo; fogo para o tormento, ar para o alivio. Por isso David dizia, que Deos tornava os rayos em chuva: *Fulgura in pluviam fecit.* Quem vio já mais rayos desfazerle em agoa? Quem vio já mais coriscos desfatarle em orvalhos? Mas são rayos de Deos justicoso, mas são coriscos do soberano Rey indignado: que de tal maneira mistura asperezas com piedades: que a mesma chama do rayo traz consigo o refrigerio da agoa, & o mesmo ardor do corisco a frescura do orvalho. Nam arremessa consumidores rayos sem chuva, q' lhes mortifique a chama: nam despede acezos coriscos sem orvalho, que lhes diminua o calor.

Assi procede nos castigos a Justiça do Ceo: assi proceda nos castigos a justiça da terra. E para que mais facilmente una piedades com rigores, entrem nos Tribunaes os Julgadores com o que são por dignidade, & com o que são por natureza. Os Julgadores são em huma encarnação politica Deoses, & homens: por dignidade são huns como Deoses na terra: *Ego dixi: Dy estis vos.* Por natureza são homens como os demais. Pois com tudo isso, com a dignidade, & com a natureza, como Deoses, & como homens, como homens divinos, & como Deoses humanos assistam às acçoens de juizo, para que a humanidade do ser, modifique a inteireza da dignidade. Nam deponham a igualdade

Ezech. 8

Ira Theodosion.

Psal. 134.

de humanos, para se revestirem sò da soberania de divinos, que para julgar homens, nam servem divindades adeofadas, Deoses humanados si.

Ioan. 5.

O Padre Eterno, diz Christo, nam julga a ninguem, mas todo o poder de julgar cometeo ao Filho: *Pater non iudicat quemquam sed omne iudicium dedit Filio.* E porque não tomou o Pay para si o officio de julgador; porque o deus sòmenre ao Filho: O mesmo Senhor o diz: *Quia Filius hominis est.* Porque o pay he sòmente Deos, o Filho he juntamente Deos, & homem, & hum composto homem Deos, hum Deos humanado, he o que se requer para julgar homens. E isso porque? *Ne indignationis divina vinum in homines merum effunderetur, sed humanitatis suae in illud transfuso miseretur:* responde hum engenho grande da Companhia. Entregasse o julgar homens a hum Deos humanado, para que a semelhança do ser humano tempere a indignação do ser divino, & de tal modo proceda ao castigo como Deos justo, que propenda tambem á piedade como homem compassivo. Assistam pois os Iuizes nos Tribunaes como Deoses, & como homens, nam dispam a substancia de humano, que sam por natureza, por se mostrarem sòmente divinos, que sam por dignidade, ajuntem huma, & outra cousa, que logo ajustaram severidades com branduras. Como Deoses decretaram justos, como homens compadecerseham piadosos: a dignidade os levarà ao castigo, a natureza lhes persuadirà a benignade: que substancia de luzes, & sò accidentes de fogo lhes aconselha o amor Presidente: *Dispertita lingua tanquam ignis.*

Relasquez  
sua 2. in  
Epist. ad  
Philip.

*Se ditque.* Apareceram muitas lingoas, & assentouse. Quem nam repàra nesta composição de palavras? Apareceram lingoas, & assentouse: E assentaramse parece que se havia de dizer. Ora bem dito està: porque se este Amor soberano veyo a instruir as Iustças da terra, ainda que as lingoas em que appareco eram muitas, havia se de dizer que se assentou, & não que se assentàrão; porque os Tribunaes ainda que sejam muitos os Julgadores, ainda que as lingoas sejam muitas, *dispertita lingua*, deve com tudo

tudo ser huma acção, huma a voz, & hum o assento: *Seditque.* Na mesma criação do mundo praticou Deos esta importante politica: *In principio Iudices creavit cælum, & terram.* Assi lê o Hebreo, & vem a dizer assi: no principio os Iuizes criou. Os Iuizes criou? peregrina grammatica! Se eram muitos os agentes, *Iudices*: como singular a acção, *creavit*? Ou se singularize o agente, pois se singulariza a acção, ou se multiplique a acção, pois se multiplicam os agentes: mas com operaçam unica agentes muitos? E com muito acerto. Nam entraram estes agentes a obrar como Iuizes, *Iudices*: pois coherentemente havia de ser a operaçam huma, *creavit*; que he timbre de Iuizes perfeitos, ainda que se multipliquem nas pessoas, singularizar se na acção. Não se ham de diversificar nas operaçoens de Iulgadores, assi como se diversificam no numero: no numero sejam embora muitos, o obrar ha de ser unico. Ham de concordar no que assentam, ainda que nam concordem no que sam.

Quando Deos desterrou a Adam do Paraizo, poz em sua guarda muitos Cherubins, como querem todos os expositores fundados na força da lingua Hebræa, & a todos armou com huma espada. *Collocavit ante paradisum Cherubim, & flammeum gladium* *ad custodiendam viam ligni vitæ.* E a que fim se affinalla huma só espada para tantos Cherubins? Se os Cherubins nam necessitam de armas, ainda huma espada he superflua: & se necessitam de armas os Cherubins, como se dá para tantos huma espada? Que quer dizer os Cherubins muitos, & a espada unica? Que quer dizer? Eu o direi. A espada he a sentença, que se fulminou contra Adam, como quer Ruperto: *gladius sententia est*: os Cherubins sam os Iuizes executores dessa sentença, & como os Cherubins sejam os Iuizes, & a espada seja a sentença, armaõ se muitos Cherubins com a mesma espada, porque se devem unir na mesma sentença muitos Iuizes. Varios Ministros de sua Iustica destina Deos; Cherubim: mas a todos entrega huma só espada, *flammeum gladium*; para mostrar, que se devem conformar tanto entre si os Iulgadores, que ainda que se destingam no ser, se identifiquem

tifiquem no sentenciar. Tam concordes ham de julgar, que se ajulte cada hum, quando he justo com o sentimento de todos, & todos com o de cada hum, para que desta conformidade de juizos faya a resolução tam huma, que sendo varios a resolver, pareça que nam resolvem varios.

E a mesma razão, a meu ver, dita esta conformidade. Pergunto, os Julgadores porque sam Julgadores; pello que sam por sua pessoa, ou pello que sam pello seu officio? He certo, que pello que sam por seu officio, porque o officio, & nam a pessoa os constitue Julgadores. Assi: pois se o officio he o mesmo, porque nam ha de ser a determinação a mesma? Se o officio he hum em todos, porque ha de ser o parecer em cada qual vario? Pello que se lejava Iosué contra os Amorrèos, & quando começava a declarar-se por sua parte o triumpho, hia já o Sol entibando suas luzes, & vendo o generoso Capitam, que as sombras haviam de ser ao inimigo refugio, ordenou ao Sol, que parasse, & à Lua que se detivesse: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra val-*  
*Iosué. 10. lem Aialon.* Escusada detença a da Lua. Se o intento todo de Iosué era dilatar o dia para consumir victorias, a que fim mandava parar a Lua? A Lua nam faz o dia, o Sol si: pois se lhe bastava o Sol detido, para que folicita a Lua parada? Porque nam parára o Sol, senam parára a Lua, responde Abulente; *Quia ea mota credebat movere Solem.* Bem: mas porque nam parára o Sol, senam parára a Lua? O Sol nam he planeta diverso? Nam reside em differente esfera? Pois porque senam deteria o Sol, ainda que nam se detivesse a Lua? Porque? porque tem ambos o mesmo officio de presidir ao mundo, & como em ambos he o officio o mesmo, por isso acçam havia de ser a mesma em ambos. Para paràr o Sol, nam se havia de mover a Lua, & a mover-se a Lua, nam havia de paràr o Sol: que como tem hum, & outro a mesma jurisdicam sobre o mundo, tem o mesmo parecer acerca do mundo hum, & outro. Pois se o poder he o mesmo, se he o mesmo officio nos julgadores, porque nam ha de ser a resolução a mesma? Identifiquem-se no sentenciar, assi como



se identificam no presidir. O Sol, & a Lua são planetas diversos, & com tudo nam seguem no obrar a natureza em que se distinguem, senão a jurisdicãõ em que se unem. Sejam os Julgadores diferentes no ser, devem com tudo ser o mesmo no julgar, porque as acçoens de juizo nam seguem o ser em que são diversos, senão o officio em que são o mesmo.

Ouy para ultima confirmaçãõ do que dizemos huma cousa grande. De dous modos se consideram na Theologia das Pelloas divinas: ou se consideram por ordem a si, que val o mesmo, que *ad intra*; ou se consideram por ordem às criaturas, que val o mesmo, que *ad extra*. Em quanto as Pelloas divinas se consideram por ordem a si, nam se unem nas operaçoens: porque o Pay gera, & nem o Filho, nem o Spiritu Santo geram o Pay, & o Filho spiram, & a terceira Pessoa nam aspira. Tanto que as pelloas divinas se consideram por ordem às criaturas, logo se unem nas acçoens, porque pella mesma acçãõ criam, pella mesma acçãõ conservam, pella mesma acçãõ governam o mundo todastrey.

De sorte, que por ordem a si obram as Pelloas como distinctas; porẽm por ordem ao mundo nam obram como distinctas as Pelloas. Que perfeita idea de Ministros publicos! por ordem a si proceda cada qual como diverso; mas por ordem ao governo procedão todos como se foram o mesmo. Nam se ate cada hum a seu parecer no que toca ao regimento dos povos, que isso seria nam attender aos povos, senão a si: unam se todos conformemente no que julgar melhor; que isso he nam se respeitar a si, senão aos povos. Aindão nam estão dito tudo. E porque razãõ tem as Pelloas por ordem a si operaçoens particulares, & porque razãõ nam tem as Pelloas dor ordem ao mundo particulares acçoens. D razãõ altissima he esta. As operaçoens *ad intra* seguem a pessoa; que por isso o Filho, & o Spiritu Sancto nam geram, porque isso que he gerar acompãõ o ser Pay. As acçoens *ad extra* seguem a Omnipotencia, que por isso o Pay, & o Filho, & o Spiritu-Santo governam com absoluto dominio ao mundo, porque são Deos Omnipotente; & como as operaçoens *ad*

*intra*

*intra* ligam a pessoa em que se distinguem, tem as Pessoas por ordem assi operaçoens particulares: & como as acçoens *ad extra* ligam o poder em que se identificam, nam tem as Pessoas por ordem ao mundo particulares acçoens. Este exemplar divino imitem os Ministros humanos. Supposto que as acçoens de Iustiza, seguem o officio, & o poder em que sam o mesmo, & não a pessoa em que sam diferentes, seja a aççam huma em todos como he o officio, & nam diversa em cada qual como he a pessoa. Operaçoens particulares convem quando muito aos Ministros sò por ordem assi, porque sò por ordem assi sam as operaçoens propriedade da pessoa: mas em entrando na direcçam da Republica, nam ha de ter mais que huma aççam, porque obram em quanto tem o mesmo poder. Nam doutra maneira, que as linguas em que deçeo o Amor divino Presidente, que com serem muitas no numero, *dispertita lingua*: com tudo como eram o mesmo no officio de arder, *tanquam ignis*; foram tambem na aççam o mesmo, *sedis que*.

*Supra singulos eorum.* Deçeo o Spiritu-Sancto sobre cada hum dos Apostolos. Naõ communicou favores sòmente a huns, com todos repartio igualmente suas graças: que quem vinha a instruir justizas, nam havia de fomentar desigualdades; porque desigualdades, & justiza sam cousas, que repugnam entre si. A vara da Iustiza ha de ser igual: nos favotes toda para cada hum: nos castigos a mesma para todos; que levar huns toda a brandura, & outros o rigor todo, isso he ser vara de injustiza. Assi como se ha hum homem que volteja sobre huma maroma, que para nam cahir, todo seu cuidado poem em nam inclinar mais a hum lado, que a outro, senam librar igualmente em ambas as mãos a vara de que se val: assi se ham de haver nos Tribunaes os Julgadores, diz a eloquencia Grega de Nazianzeno: a vara da justiza igual na mam; & nam propender mais para huns, que para outros, senam repartir com todos o affecto, & alcançar com a severidade a todos.

S. Gregor.  
Nazian.

Mandou Deos a Moyse, que subisse ao Monte Nebo, & que alli

alli morresse: *Ascende in montem , & morere in monte.* Subio  
 Moyles , & morreo: morto elle diz o texto , que o veyo Deos en- *Deuter.*  
 terrar em hum valle: *Sepelivit eum in valle terra Moab.* Repa- *32.*  
 ro: se o manda morrer ao monte, para que o vem enterrar no valle  
 Esc o queria enterrar no valle , para que o mandava morrer no *Deuter.*  
 monte? Ou o sepulte Deos no monte onde morre Moyles , ou *34.*  
 morra Moyles no valle onde o sepulta Deos : mas a morte no  
 monte, & a sepultura no valle , Si , que he Deos muito justo, &  
 muito igual a montes , & a valles honrava Deos com as glorias  
 de Moyles em vida , porque nam sò o monte onde as recebeo,  
 mas tambem o valle onde as manifestou , vio a Moyles cercado  
 de fermolas luzes *Cumque descenderet de monte , ignorabat quod* *Exod. 34.*  
*coramta esset facies sua ex consortio Sermonis Domini* , Assi ; Pois  
 sintam tambem valles , & montes as tristezas de Moyles em mon-  
 te. Nem as glorias sò para o monte, nem sò para o valle as pe-  
 nas. Sepultara Moyles no monte onde morre , era ficar o valle  
 com as ditas , sem lhe alcançarem os danos ; morrer Moyles no  
 valle onde o sepultam , era ficar o monte com as luzes sem lhe  
 alcançarem os lutos ; & nam faz Deos essas injustiças Monte, &  
 valle participem resplandores de Moyles vivo , ualle , & monte  
 chorem sentimentos de moyles morto. Chore o monte a morte  
 de quem o ennobreço na vida, laméte o valle sepultado a quem  
 o authorizou luzido. Eis aqui a igualdade com que Deos pro-  
 cede: nem as benevolencias todas a huma parte , nem os rigores  
 todos a outra: a todas as partes a benevolencia , & o rigor a todas  
 as partes . Assi procedam tambem os que tem o nome de justos  
 no Mundo. Nem todo o favor para o monte levantado , em to-  
 da a severidade para o valle humilde: experimente o valle ao  
 julgador tam benevolo como o monte , & sinta o monte ao jul-  
 gador tam severo como o valle.

Imitem as obrigaçoens politicas dos Tribunaes ao genio na-  
 tural do Ceo. Quando no Ceo amanhece o Sol, a todos a quem-  
 ta: quando o Ceo chove a todos molha. Nam lança para huma  
 parte

parte a luz, & para outra a tempestade; as mesmas partes que illustrou com raios, oprime quando he necessario com a tormenta. E nesta igualdade com que o Ceo despêde luzes, & reparte sombras consiste a compostura do Vniverſo; tanto assi, que se o Ceo alterasse esta igual conformidade, logo se descomporia o mundo, & senam digão o successo de Iosue? Quando o Sol, & a Lua pararam aos imperiosos gritos de valente. Capitam, que vos parece que succedeo no mundo? Os viventes por todas aquellas doze horas nam cresceram: a geração, & corrupçam das coufas, de que depende conservarſe o Vniverſo, cessou: os Antipodas affombavamſe com tam comprida noite: os decima paſſavam com tam prolongado dia: aquelles suspiravam pella luz estes choravam pellas trevas: huns imaginavam que já para elles nam havia deſcanço da noite, outros cuidavam que já para elles se acabara a alegria do dia. Emfim em hum, & outro emiſerio tudo eram palmos, tudo deſordens, tudo confuſoens. Pois valhame Deos, quem deſgovernou assi o Vniverſo? quem confundio assi o mundo? Donde tanta perturbaçam? Dondo tanta deſcompostura? Donde? o mesmo texto o diſſe: *Steterantque Sol, & Luna donec ulciſceretur ſe gens de inimicis ſuis.* Pararam o Sol, & a Lua em quanto os Hebreos tomavam vingança de ſeus inimigos; & em huma Republica onde dous Miſtros, que foram eleitos para acodir com ſuas luzes todos, aſſistem a hum povo particular com ſuas luzes: em hum muodo: onde o Sol, & a Lua deſpendem os reſplandores para huns, & deixam em eſcuridades aos outros, que havia de acontecer, ſenam deſordens; Que havia de acontecer, ſenam perturbaçoens? Particularizar o Ceo favores: lançar a huma parte todas as luzes, & opprimir as demais com todas as trevas, he deſcompor o Vniverſo: Levem todas as luzes, & levem todas as trevas, que neſtas igualdades consiste a ſua diſpoſiçam do mundo. E eſtas como tam Importantes ao bom governo, aconselha o Amor Presidente aos ſeus luizes, para que como planetas politicos dos Estados repar-

tam

*Iosue 10.*

tam benevolos o todas as partes suas luzes. *Supra singulos eorum.*

Atequi ponderamos o que fez este Amor soberano : agora ponderemos o que nam fez. Naquelle glorioso ajuntamento estava a Virgem que era a Mãe de Deos , estava S. Pedro, que era cabeça do Apostolado: pois pergunto, porque nam deçe o Spiritu divino primeiro sobre a Senhora, logo sobre Pedro, & depois sobre os demais Apostolos conforme a precedencia, que tinhaõ entre si ? Ande embora igual no beneficio ; porèm respeite à excellencia das pessoas na repartiçam. Nam faz isto este Spiritu divino, sobre todos deçe ao mesmo tempo sem attender a vantagens particulares de ninguem, para ensinar aos Julgadores, q fujam de attender a respeitos, como de destruiçam total da justiça: porque a justiça depende toda da razam, & nam val a razão onde entram respeitos.

Presentado Christo ante Pilatos, tirou elle as testemunhas, examinou as accusaçoes, & feitas as diligencias necessarias declarou a razam a Christo por innocente: *Ego nullam invenio in eo causam.* Instão os Escribas, & Farizeos, que visse o que fazia, porque livrar a Christo era inimistarse com Cesar. *Si hunc dimittis, non es amicus Cesaris.* E demandando no tribunal de Pilatos a verdade da razam por Christo, & o respeito de Cesar contra Christo, qual pôde mais: a razam, ou o respeito? O successo odirà. *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Mais pôde o respeito, que a razam: entregou se Christo à morte, como requeria o respeito, & nam se conserva a Christo a vida, como aconselhava a razam. A razam dizia, que se desse liberdade a Christo, & não se livrou: o respeito dizia, que se condenasse Christo a hũa Cruz, & morreo: *Tunc tradidit eis illum, ut crucifigeretur.* Tanto como isto prejudicam respeitos na justiça.

E para que estes se desterrem totalmente dos juizos, quifera eu nos Julgadores huma ignorancia. Ignorancia em Julgadores? si, com toda a sciencia que he bem, que tenham para a decisam

das causas, ham de ter ignorancia das pessoas para a inteireza da Iustiza. Conheça o juiz os meritos da causa, mas ignore as calidades das pessoas. Sayba o que julga, nam sayba de quem julga. Nam pareça doutrina paradoxo, porque he arbitrio praticado pello supremo Iuiz Christo.

Residenciou Christo daquellas celebres dez Virgens, & dando sentença pellas cinco prudentes, que logo apossou do Reyno do Ceo, deixou fora delle destinadas aos tormentos eternos as cinco loucas, & instando ellas a pedir milericordia, lhes respondeo severamente o Senhor, que as nam conhecia: *Amen dico vobis nescio vos*. Parece na verdade, que se implica Christo nas palavras. Se Christo he Deos, como he possivel que se occulte a seu conhecimento cousa alguma? Ignorancia, & divindade não se compadem juntas: nega de si que he Deos, quem confessa de si que ignora. Pois se Christo he Deos, que tudo conhece, como diz, que nam conhece as loucas: *Nescio vos?* He entre os Expositores singular á difficultade: mas supposto o que temos dito, parece-me a mim que desta vez havemos de dar a razam. Verdade he que Christo como Deos conhecia muito bẽ as loucas, mas como nesta occasiam era Iuiz, assi se ha como se as nam conhecera. *Nescio vos*; porque o Iuiz resto attende às causas que julga, & desatende às pessoas de quem julga. Quanto aos olhos humanos muito implica esta ignorancia em Christo; porem se implica em Christo Deos, nam implica em Christo Iuiz: em Christo Deos fora imperfeicam ignorar as loucas, & por isso como Deos as conhecia: em Christo juiz he timbre desconhecelas & por isso como Iuiz as Ignorava. Sabia que a causa das nescias merecia condenaçam; porẽm desconhecia as mesmas nescias q̃ condenava. Todo o cuidado desta imprudentes Virgens era, que Christo attentasse a quem ellas eram: *Domine, Domine aperi nobis*. Senhor abrinos a nõs: ainda que conforme nossa causa merecemos ser reprovadas, com tudo vede que somos nõs, revogay a sentença, & abrinos o Ceo: *Aperi nobis*. Mas o Senhor salvou

salvou a rectidam de sua justiça na ignorancia de quem ellas erao *Nescio vos*; nam vos conheço. Como se dissera o Senhor fallando ao modo humano. Pedis-me que respeite a vossas pessoas pois entendi que nam conheço quem sois, *nescio vos*: nam sey se sois nobres, se plebeas: se fermosas, se feas: se ricas, se pobres: sei o que mereceis para o juizo, nam sei quem sois para o respeito: *Nescio vos*. Este dictame segúe o Iuz do Ceo: este dictame sigam os Iuizes da terra. Procedam como sabios ao exame das causas, & pòrtemse como ignorantes para o conhecimento das pessoas. Saybam se ha merito para o favor, ou de merito para o castigo: nam saybam a quem favorecem, ou a quem castigam: para que com a ignorancia dos julgados evitem a desordem de respectivos. Bem assi como o Amor divino, que sem attender a privilegios particulares, como se tratara sò de merecimentos para o premio, & desconhecera pessoas para o respeito: de ceo ao mesmo tempo sobre todos aquelles venturosos congregados.

Isto he o que deve fazer a Justiça: vejamos brevemente o que nam deve fazer: *Hoc est autem iudicium*. Este he o juizo do mundo, disse Christo a Nicodemus. E que tal Senhor? *Quia lux venit in mundum, dilexerunt homines magis tenebras; quam lucem.* Ioan. 3. Que veyo a luz a ser julgada dos homens, & antepuzeraõ os homens as trevas a luz. Ha mais injusta sentença? A luz menos estimada, que as trevas? Donde nasceo, que homens com razam julgassem tam irracionalmente? Donde? De tres grandes erros que se cometeram neste juizo: arrojamento, cegueira, & parcialidade. Vamolos vendo.

*Veni lux in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.* Entrou a luz no juizo dos homens, & sentencearaõ os homens pellas trevas contra a luz. Ha tal pressa? Ha tal arrojamento? Que escaçamente se presente a luz, para que a julquem? *Veni lux in mundum*, quando logo se ve condemnada: *Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem?* Assi se condena huma luz; Mas por isso a luz se condena; porque se condena assi. Se os  
homens

homens considerâram de vagar por huma parte a fermofura, & utilidade da luz, por outra a fealdade, & males das trevas, nunca julgáram as trevas por melhores, que a luz, mas como nam ouve mais, que apparecer a luz no tribunal: *Venit lux in mundum*; & arrojaremse os homens a sentença a temerarios, e condenou se a luz. *Et dilexerunt magis tenebras, quam lucem*; que juizos precepitados como sentenciam com pouca luz, sentenciam ordinariamente contra as luzes.

*Venit lux in mundum.* Veyo a luz a ser julgada, & havendo de votar o entendimento, votou a vontade: *Et dilexerunt.* E este foy o segundo erro. Sabem porque a luz sahio condenada neste juizo? Porque foy luiz a vontade, & nam a razam. Que ha de fazer huma cega, senam julgar às cegas? E onde os juizos se fazem às cegas, que muito que se estimem trevas, & se defestinem luzes. A vontade como nam tem olhos nunca acha o que ha, senam o que quer; & assi se quer favorecer; acharà meritos nas trevas: se quer condenar, acharà falta na luz.

*Dilexerunt magis:* amaram mais. Eis aqui o terceiro erro deste juizo. Não propoñeram os Julgadores igualmente affectoados para ambas as partes, inclinaram se mais a huma: *Dilexerunt magis tenebras*; & as parcialidades, que se havia de seguir, senam sam razoens? Onde ha amar mais, as mesmas trevas sam mais fermosas, que a luz: onde ha amar menos, a mesma luz he mais fea, que as trevas: E porque neste Tribunal houve arrojamento no resolver, cegueira no votar, & parcialidade no favorecer, por isso tudo foram defacertos neste Tribunal: & assi havia de ser para se condenarem luzes, que sò arrojados, cegos, & parciaes as podem condenar: & esta he a consolaçam que fica à luz defestimada, que a nam defestime, senam quem vota com pouca madureza, quem julga como quer, & quem ama mais.

Temos acabado o Sermam, & senam me engano assi a festa, como o dia influiram sufficientemente na direcçam da justiça, q foy toda nossa obrigaçam. Conforme o texto da festa, para ser a  
justiça



justiça perfeita, ha de haver nos Julgadores, de atender a respeito, tratar igualmente as partes, sentençar com cõcordia, punir com moderação, de spaehar com pressa: & sam os acertos que arbitrou o Amor divino. Conforme o texto do dia para nam ser a justiça imper feita, não ha de aver nos juizes favorecer com parcialidade, votar com cegueira, resolver com arrojamento: & são os erros de que acautela o Amor humano. A cautela destes erros, & proscuçam daquelles acertos pedia meu officio, que exhortasse com efficacia a quem de presente tem a seu cargo a justiça: mas porque sei que acertos se praticam com cuidado, & os erros se evitam com diligencia, não he bem que offenda com exhortaçõens, a quem devo engrandecer com louvores. O divino Amor Presidente assista com seu auxilio a tam ajudado Tribunal, para que vâ avante: | & a nós todos com sua graça, com que penhoremos a gloria. *Quam mihi, &*

*vobis, &c.*

L A V S D E O.







